

Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico 6

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico

6

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas no Brasil [recurso eletrônico] : exploração e diagnóstico 6 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-065-0

DOI 10.22533/at.ed.650192201

1. Administração pública – Brasil. 2. Brasil – Política e governo.
3. Planejamento político. 4. Política pública – Brasil. I. Silvestre,
Luciana Pavowski Franco. II. Série.

CDD 320.60981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico” apresenta 131 artigos organizados em sete volumes com temáticas relacionadas às políticas de saúde, educação, assistência social, trabalho, democracia e políticas sociais, planejamento e gestão pública, bem como, contribuições do serviço social para a formação profissional e atuação nas referidas políticas.

A seleção dos artigos apresentados possibilitam aos leitores o acesso à pesquisas realizadas nas diversas regiões do país, apontando para os avanços e desafios postos no atual contexto social brasileiro, e permitindo ainda a identificação das relações e complementariedades existentes entre a atuação nos diferentes campos das políticas públicas.

Destaca-se a relevância da realização de pesquisas, que tenham como objeto de estudo as políticas públicas, bem como, a disseminação e leitura destas, visando um registro científico do que vem sendo construído coletivamente na sociedade brasileira e que deve ser preservado e fortalecido considerando-se as demandas de proteção social e de qualificação da atuação estatal em conjunto com a sociedade civil em prol da justiça social.

Boa leitura a todos e todas!

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO SERVIÇO SOCIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA.	
<i>Marilea de Jesus Mendes Everton Pinho</i>	
<i>Fernanda Costa Pinheiro</i>	
<i>Marlyane Santos Pereira</i>	
<i>Weline Leite Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922011	
CAPÍTULO 2	13
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL EM TEMPOS DE MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Joselita Olivia da Silva Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922012	
CAPÍTULO 3	20
A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL E O ENSINO SUPERIOR: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO EM SERVIÇO SOCIAL	
<i>Anne Gabriela Bastos Veiga</i>	
<i>Lucio Carlos Dias Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922013	
CAPÍTULO 4	30
ARTE E SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: EM CENA A PRODUÇÃO NA ÁREA	
<i>Vera Núbia Santos</i>	
<i>Isabelle Pinto Mendonça</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922014	
CAPÍTULO 5	45
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE LUTAS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL – CDILUSS: ESPAÇO DE PRESERVAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA DAS LUTAS SOCIAIS E DO SERVIÇO SOCIAL NO MARANHÃO	
<i>Maria da Glória Serra Pinto de Alencar</i>	
<i>Neudilene Viana Diniz</i>	
<i>Selma Maria de Oliveira Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922015	
CAPÍTULO 6	54
DIREITOS SOCIAIS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: UMA LEITURA A PARTIR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFAM	
<i>Roberta Ferreira Coelho de Andrade</i>	
<i>Tereza Raquel Negreiros do Nascimento Costa</i>	
<i>Vivianne Batista Riker de Sousa</i>	
<i>Mayza Lorena Barbosa da Silva Noronha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922016	

CAPÍTULO 7	66
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E APRENDIZADO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL	
<i>Wglaenia Carlos Bezerra</i>	
<i>Rayanne Amaral Braz</i>	
<i>Lúcia Rocha Bezerra Maia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922017	
CAPÍTULO 8	80
O FAMILISMO DA POLÍTICA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA E BRASIL	
<i>Rosilene Marques Sobrinho de França</i>	
<i>Maria D'Alva Macedo Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922018	
CAPÍTULO 9	90
O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL COMO INSTRUMENTO NA DEFESA E REAFIRMAÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DE SERVIÇO SOCIAL NAS IES PRIVADAS	
<i>Ivaneide Duarte de Freitas</i>	
<i>Isabelle Cristina Custodio de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922019	
CAPÍTULO 10	98
O TRABALHO DAS(OS) ASSISTENTES SOCIAIS DE SALVADOR NO TERCEIRO SETOR	
<i>Márcia Tavares Josimara Delgado</i>	
<i>Rosângela Fiais</i>	
DOI 10.22533/at.ed.65019220110	
CAPÍTULO 11	108
SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO SUPERIOR: A CONCEPÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS DA UFERSA/RN	
<i>Fabrcia Dantas de Souza</i>	
<i>Anne Karoline Silva Felix</i>	
<i>Janaína Maria Silva Holanda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.65019220111	
CAPÍTULO 12	120
ALFABETIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPLICAÇÕES PROCESSUAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
<i>Valdomiro de Souza Brito</i>	
<i>Romy Guimarães Cabral</i>	
<i>Caroline Barroncas de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.65019220112	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	129

ARTE E SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: EM CENA A PRODUÇÃO NA ÁREA

Vera Núbia Santos

Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão – Sergipe

Isabelle Pinto Mendonça

Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão – Sergipe

RESUMO: Arte é uma mediação que perpassa o tempo e transmite a realidade, a história e os sentidos. Por meio da arte é possível romper com a alienação, pois enquanto atividade emancipadora, assim como o trabalho, a filosofia, a política e a ética, a arte possibilita a suspensão do cotidiano. O texto resulta de pesquisas realizadas junto à produção em Serviço Social em eventos da categoria, na pós-graduação e em artigos em periódicos da área. Analisa a Arte como meio de enfrentamento da questão social no cenário contemporâneo e aponta para o projeto profissional do Serviço Social brasileiro como um caminho profícuo nessa direção.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Serviço Social; Eventos; Pós-Graduação; Periódicos.

ABSTRACT: Art is a mediation that crosses time and conveys reality, history and the senses. Through art it is possible to break with alienation, for as an emancipating activity, as well as work,

philosophy, politics and ethics, art enables the suspension of daily life. The text is the result of researches carried out with the production in Social Service in events of the category, postgraduate and articles in periodicals of the area. It analyzes Art as a means of coping with the social question in the contemporary scenario and points to the professional project of the Brazilian Social Work as a useful path in this direction.

KEYWORDS: Art; Social Work; Congress; Postgraduate; Academics Journals.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo Tolstoi (2002), a Arte é a atividade humana que consiste em um homem comunicar conscientemente a outros, por certos sinais exteriores os sentimentos que vivenciou.

A arte é vital na história da humanidade, uma vez que ela comunica independente de tempo histórico, de raça e crença religiosa. A arte é um mecanismo de comunicação universal, ela transcende desavenças e perpassa pelo tempo, transmitindo sempre a realidade, a história e os sentimentos de um povo.

Neste sentido, ao realizar a Arte, o artista, mesmo sem ter a intenção, imprime os elementos que marcam a conjuntura social

inerente ao seu tempo. Assim, tem-se no artista um importante vetor de comunicação, que contagia, denuncia e revela o que está oculto numa determinada sociedade.

Através da Arte é possível ao sujeito romper com alienação, pois enquanto atividade emancipadora, assim como o trabalho, a filosofia, a política e a ética, a arte possibilita o enfrentamento das expressões da questão social por se constituir uma possibilidade concreta de efetivação do ser social. Ao trabalhar os temas que permeiam a realidade, com a Arte, é possível tocar em temas pouco comentados socialmente, levando os indivíduos a conhecerem a sua história e desta maneira, poderem atuar criticamente para conquistar a emancipação social.

Dada essa compreensão inicial e a percepção da importância de trazer à baila essa reflexão no Serviço Social, foram desenvolvidas três pesquisas no âmbito do Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação Científica na Universidade Federal de Sergipe a fim de compreender a apropriação da temática no Serviço Social brasileiro.

Nesse sentido, o estudo teve por objeto a aproximação do Serviço Social ao debate sobre arte, com base nos trabalhos publicados nos Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais (CBAS) e nos Encontros Nacionais de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), e na produção acadêmica em periódicos online e na pós-graduação *stricto sensu* na área. Os resultados obtidos delineiam que a apropriação da arte é importante para pensar a intervenção e a pesquisa na área. Este ciclo de pesquisa teve em vista a ideia da apropriação da temática no âmbito do Serviço Social, com o objetivo geral de refletir sobre a Arte como um meio para o sujeito alcançar a emancipação e, ainda, o de estudar a efetividade da Arte como mediação na profissão.

No desenvolvimento da pesquisa fez-se levantamento bibliográfico sobre o tema Arte e sobre o Serviço Social na contemporaneidade, visando adquirir fundamentação teórica para auxiliar na análise dos dados. No segundo momento, em cada pesquisa desenvolvida, realizou-se a pesquisa exploratória nos anais dos ENPESS (2000, 2002, 2004, 2006, 2008 e 2010), e dos CBAS (2001, 2004, 2007 e 2010), a fim de uma aproximação sobre a apropriação arte e a sua mediação no trabalho profissional. O levantamento no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o mesmo propósito, ocorreu com a produção do período de 1987 a 2012. Já a produção nos periódicos *online* teve por foco o período de 2000 a 2013.

Embora tema de reflexão que amadurece no Serviço Social, com a primeira produção publicada por Prates (1997), trata-se de uma temática que deve ser considerada na perspectiva de analisar, dentro da instrumentalidade do Serviço Social, como a arte vem se constituindo como um importante meio de enfrentamento da questão social no cenário da contemporaneidade.

A diversidade de interpretação sobre a arte sugere compreender que o conhecimento sobre a arte possibilita refletir acerca de novas formas de intervenção do assistente social sobre determinadas expressões da questão social e assim contribuir para qualificar a atuação profissional, estimular a reflexão coletiva acerca do

trabalho profissional que utiliza a arte como mediação e instrumento de transformação social, como também efetivar o projeto profissional do Serviço Social, que propõe uma intervenção social emancipadora dos sujeitos que lutam pela conquista de direitos e cidadania dentro de uma sociedade capitalista excludente em sua essência. Deste modo, trabalhando a arte, trabalha a inclusão social, a disciplina, o respeito, a consciência estabelecendo práticas sociais transformadoras visando à ampliação da consciência crítica e a prática da cidadania.

2 | BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE ARTE E VIDA SOCIAL

Segundo Ivo Tonet (2013, p. 22) o mundo é um conjunto de partes articuladas e uma dentre estas partes, a categoria trabalho, se destaca como sendo fundante da totalidade. Assim, de acordo com o referido autor, o trabalho é a categoria mater desse mundo. É a dimensão mais antiga que há e também a matriz de todas as outras que existem. Através do trabalho, o homem mantém o intercâmbio com a natureza e a transforma para produzir os bens que atenderão as suas necessidades da existência humana. Este processo, explica Tonet, é que dá origem ao mundo social, pois resulta no surgimento de processos de trabalho, relações sociais e desenvolvimento de forças produtivas.

Neste sentido, o trabalho é uma forma de sociabilidade. Historicamente, no período greco-medieval, a transformação da natureza para a produção de bens necessários a existência, se deu através do trabalho escravo, trabalho servil. O modo de produção escravista separa o trabalho manual do trabalho intelectual. O primeiro era desenvolvido exclusivamente pelos escravos e servos, enquanto o segundo era próprio da classe nobre.

A transição do mundo medieval cuja centralidade era no objeto, para o mundo moderno cuja centralidade esta no sujeito, exigiu percorrer um caminho. O caminho da razão. É “esse percurso que a razão, norteadas pela lógica, devia percorrer para, superando os obstáculos da aparência, alcançar a essência das coisas” (TONET, 2013. p. 27).

A melhoria do trabalho servil foi dando origem ao “excedente”, depois ao comércio que vai se intensificando a medida que aumenta também o acúmulo da capital mercantil. Tem-se na História, que o marco do evento das cruzadas, entre tantos outros eventos estimulou o intercâmbio e o comércio. Posteriormente vieram as manufaturas e depois as grandes indústrias. E todos estes momentos são possíveis devido à acumulação do capital, que vai criando as bases materiais de uma nova forma de sociabilidade, de acordo com Tonet (2013, p. 30): a produção de riqueza.

A produção de riqueza é dinâmica, pois no modo de produção feudal a riqueza era constituída de terras e escravos/servos. Contudo, no modo de produção capitalista a produção toma forma de capital, cuja acumulação não tem limites. Surgem, desta

forma, duas grandes classes: a burguesia e o proletariado e juntamente com elas, inicia-se uma nova forma de sociabilidade fundada na compra e venda da força de trabalho.

Na sociedade capitalista a produção de riqueza assume a característica de fetichismo da mercadoria. Para Tonet (2013, p. 30), “o fetichismo da mercadoria no capitalismo é um processo que imprimia um caráter de naturalidade como se as relações entre as coisas fossem regidas por leis naturais e não por pessoas”. Era como se a exploração fosse algo natural da sociedade e as pessoas se adaptavam e moldavam suas vidas naturalmente a este fato.

O modo de produção capitalista funciona assim: É o mercado quem dita as regras de todo o processo de produção e distribuição de riqueza. As pessoas no capitalismo precisam ser livres e cada vez mais individualizadas para que possam alcançar seus interesses e ambições. Todo este desenvolvimento foi responsável por todas as transformações que culminaram na Revolução Industrial, contudo resultou também em transformações políticas, artística, jurídicas, educativas, filosóficas, científicas, entres outros setores da sociedade. Foi uma nova maneira de ver o mundo e se relacionar com ele, e tudo isso derivou da atividade de produção de riqueza material. A razão neste momento estar em evidência.

Esse processo foi lento e gradual, e para chegar até ele, primeiramente o ser humano passou por um modo de transformação, primeiro em indivíduo e depois em ser social. A lógica da nova forma de produzir a mercadoria no capitalismo implica em articulação entre conhecimento e produção.

Tonet (2013. p. 68) ressalta que “a realidade social é resultado integral da interatividade humana ao longo do processo histórico e não de forças naturais ou sobrenaturais.” A partir disso pretende-se enfatizar a capacidade humana de compreender e transformar o mundo dos homens. E é este o caminho pelo qual surge a Arte.

O ser humano é capaz de utilizar a arte como um meio de transformar a realidade, expressar o que pensa, divulgar suas crenças, ideias e emoções, como forma de retratar o contexto no qual se insere. A arte, enquanto capacidade humana desenvolve-se também por meio do trabalho. Fischer (1976, p. 21) revela, que a “arte é quase tão antiga quanto o homem”, pois é uma forma de trabalho, e o trabalho é uma propriedade do homem. Já Plekhanov, (1969. p. 11), diz que: “A arte deve contribuir para o desenvolvimento da consciência humana, para a melhoria do regime social”.

A arte é expressão, é necessária no sentido de que ela comunica algo, transmite uma mensagem da história e das expressões da questão social inerente à realidade de quem a produz. Portanto, a arte é inerente ao ser humano, é uma atividade própria ao ser humano. É a responsável por expressar as ideias, significados, sensações e sentimentos próprios de sujeitos sociais e sua cultura.

A arte sempre esteve presente na história. Desde os primórdios o homem fez uso deste importante recurso para transmitir sua cultura, reproduzindo em suas artes:

Suas crenças, seus valores, tradições, costumes, suas necessidades, seus medos, enfim a arte constitui-se também como um importante veículo de comunicação que serve para passar de geração a geração a história de determinado povo.

Ao longo da história da sociedade capitalista a arte vem exercendo uma função social. Ocorre que, com a implantação do capitalismo, a arte passa a refletir o cotidiano e a realidade de cada povo. Entretanto, tudo se transforma em mercadoria, as relações estão cada vez mais escassas e é grande o processo de individualização do ser humano. A arte dentro deste processo sofre os impactos, vai perdendo o seu sentido e vai se fragmentando e exercendo varias funções de acordo com a classe social a que se destina.

A arte é responsável por expressar as ideias, significados, sensações e sentimentos próprios dos sujeitos sociais e sua cultura. A arte é necessária no sentido de que ela comunica algo, transmite uma mensagem da história e das expressões da questão social inerente a realidade de quem a produz.

Ao longo da história da sociedade capitalista a arte vem exercendo uma função social e expressando o contexto histórico de cada época e civilização. Com a implantação do capitalismo, a arte é utilizada pelas pessoas para expressar os impactos da questão social, refletindo o cotidiano e a realidade de cada região.

Dentro desta lógica a arte possui uma função social, pois basta interpretá-la para apreender as mensagens que ela carrega tais como origem, política, sociedade, educação, socialização, ambientes, comidas típicas, rituais, religiões, enfim, a realidade de cada povo.

Fischer (1987) revela que a origem da arte esta atrelada à religião e à ciência e todas atuavam juntas sem distinção, exercendo um papel de magia para decifrar um mundo desconhecido, que era explorado a cada dia. Porém com o tempo esse papel da arte foi de modo gradativo sendo alterado para desempenhar a função de retratar a realidade social e registrar na história a realidade de determinado tempo, bem como instrumento de luta social.

É através da arte que a classe trabalhadora pode romper com o processo de alienação, ao expressar em suas obras a realidade de sua categoria, a exploração do proletariado, retratando em suas obras a luta de classes, contribuindo para despertar um estágio de reflexão, na sociedade consumista, contribuindo desta forma para promover nos sujeitos um despertar das consciências coletivas para a realidade na qual estão inseridos, rompendo assim com a alienação.

A arte contribui socialmente no sentido de ser um reflexo da realidade como, por exemplo, o fato de muitos artistas destacarem-se ao usá-la como forma de contestação social e como instrumento de luta, assumindo, portanto uma postura revolucionária na sociedade. É notório, neste ponto, o quanto a arte esta intrinsecamente ligada à cultura. Assim, quando se observa, por exemplo, a história do Brasil, vê-se que a cultura sempre ficou a cargo da burguesia, que além de possuir os meios de produção, eram detentores dos meios que levavam a sociedade ate cultura e também até a

política.

Na história recente, especialmente durante o golpe militar, a repressão foi grande a todas as manifestações artísticas que fizessem críticas ao poder concentrado e ao autoritarismo dos governantes. Os movimentos sociais dentro deste contexto tiveram a função de lutar, com a contestação do regime vigente e artistas de várias expressões foram importantes para estimular com suas obras a efervescência dessas lutas.

Nesta perspectiva, a arte traz a possibilidade de levar a um despertar da consciência crítica dos sujeitos, de forma que alcancem independência política. No caso do Serviço Social, tem como ponto em comum a defesa da emancipação do sujeito por meio de um projeto profissional que almeja uma nova ordem societária, em que o conhecimento seja o meio que capacita e atua na construção da sua própria história. E assim contribuir para melhorar o mundo em que vive.

3 | ARTE COMO MEDIAÇÃO NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Segundo Pontes (2000, p. 37), a relação entre Serviço Social e mediação “nasceu de preocupações objetivas e cotidianas da ação profissional de assistentes sociais”. De modo geral, o termo mediação, alude uma ação de atuar como mediador de conflitos de natureza política, jurídica, familiar, etc. visando a conciliação de interesses entre as partes.

Porém, a apropriação da categoria mediação no Serviço Social não se restringe a uma determinada forma prática, mas *como uma categoria objetiva, ontológica, que tem de estar presente em qualquer realidade, independente do sujeito* (LUKÁCS, 1979, p. 90 *apud* PONTES, 2000, p. 38. Grifos originais). Ou seja, a apropriação da mediação está inscrita no contexto da ontologia do ser social, que possui uma dupla dimensão: ontológica e reflexiva.

Santos (2009, p. 56) argumenta que a mediação, embora difundida no senso comum, apresenta muitos significados na sua interpretação, mesmo entre profissionais da área.

Pode-se inferir que a categoria mediação é muito difundida no meio profissional, com vários significados, principalmente quando relacionada com instrumentalidade. Há estudos que apontam na relação profissional/usuário uma mediação entre sujeitos, deslocando seu significado, para o nível do senso comum, por exemplo, o profissional que medeia a relação, como uma ponte entre o serviço e o usuário – aqui o sujeito é ele mesmo a mediação; ou o desenvolvimento de determinada atividade junto aos usuários, na qual, a atividade em si “é” a mediação.

Trata-se de uma apropriação que se desenvolve a partir dos anos 1990 com o amadurecimento teórico da profissão, e de uma apreensão profunda do pensamento crítico-dialético, base do projeto profissional do Serviço Social brasileiro.

É importante destacar que o “Serviço Social é uma profissão inscrita na divisão

social e técnica do trabalho na ordem social capitalista madura e caracteriza-se por ser uma profissão interventiva” (PONTES, 2000, p. 43), e nesse sentido a apreensão da categoria mediação traz um aporte significativo ao desvendamento dos fenômenos e implica na intervenção qualificada ao assistente social, pois a ação profissional, quando atende meramente a interesses institucionais, aparece despida de mediações, porque se apresenta de forma imediata e no plano da singularidade. Para uma ação repleta de mediações é indispensável fazer aproximações do real ou da legalidade social (PONTES, 2000).

Portanto, o mediato não supera o imediato, quem o faz é a *mediação*, fato que também ocorre em relação ao fenômeno e à essência, por isso, a força inerente e necessária à superação não se manifesta nos pólos da relação, ela é uma propriedade da *mediação*. Porém, a *mediação* não se restringe somente a uma relação pautada na negação e no reflexo, pois ela é, sobretudo, o modo pelo qual se dá a superação (SANTOS, 2009, p. 71).

Nesse sentido, pensar a mediação leva a compreender a instrumentalidade no Serviço Social, uma vez que, como assevera Guerra (2007, p. 02)

[...] a instrumentalidade é uma propriedade e/ou capacidade que a profissão vai adquirindo na medida em que concretiza objetivos. Ela possibilita que os profissionais objetivem sua intencionalidade em respostas profissionais. É por meio desta capacidade, adquirida no exercício profissional, que os assistentes sociais modificam, transformam, alteram as condições objetivas e subjetivas e as relações interpessoais e sociais existentes num determinado nível da realidade social: no nível do cotidiano.

Reconstruir a particularidade histórica da profissão significa recompor intelectivamente o campo de mediações, cumpre compreender que “a particularidade é o espaço reflexivo ontológico onde a legalidade universal se singulariza e a imediaticidade do singular se universaliza” (PONTES, 2004, p. 46).

No trabalho direto com os usuários, seja individual ou coletivamente, não são entrevistas e reuniões que definem as metas, mas os princípios e objetivos que definem a reunião e a entrevista a ser realizada (VASCONCELOS, 2000). Neste sentido, os profissionais devem apropriar-se das possibilidades dadas na realidade, desenvolvê-las e transformá-las em projetos e frentes de trabalho (IAMAMOTO, 2009), dada sua inserção peculiar nos espaços ocupacionais, que os coloca “em contato com vários níveis, que aparecem no plano da singularidade na forma de fatos/problemas isolados, de tipos: individuais, familiares, grupais e/ou comunitários” (PONTES, 2004, p. 45).

Na divisão social do trabalho, o Serviço Social insere-se no interior dos equipamentos socioassistenciais, desenvolvendo uma atuação marcada pelo atendimento de demandas e necessidades sociais de seus usuários. De maneira que pode produzir resultados concretos nas condições materiais, sociais, políticas e culturais na vida da população, viabilizando o acesso a políticas sociais, programas, projetos, serviços, recursos e bens (YAZBEK, 2009).

Posto isto, o desafio é descobrir novas mediações, identificar particularidades e estratégias de ação nas mediações que possam requalificar o fazer profissional, [...] *decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano*. Enfim, ser um profissional *propositivo e não só executivo* (IAMAMOTO, 2009, p. 20. Grifos originais).

A natureza interventiva da profissão põe em questão as demandas sociais na intervenção sócio-histórica na profissão, a qual elenca as habilidades teórico-metodológicas, técnico-operativa, ético-política, no fazer profissional, exigindo do profissional uma competência crítica para sua intervenção. Assim, a competência crítica supõe:

a) um diálogo crítico com a herança intelectual incorporada pelo Serviço Social e nas autorrepresentações do profissional, cuja porta de entrada para a profissão passa pela história da sociedade e pela história do pensamento social na modernidade, construindo um diálogo fértil e rigoroso entre teoria e história; b) um redimensionamento dos critérios da objetividade do conhecimento, para além daqueles promulgados pela racionalidade da burocracia e da organização, que privilegia sua conformidade com o movimento da história e da cultura (IAMAMOTO, 2009).

O projeto ético-político do Serviço Social construído a partir de 1980, baseado no alicerce teórico marxista, direciona-se para a emancipação humana, frente aos desafios conjunturais, superando o conservadorismo político e ético, discute a relação moral, ética e sociedade no fazer profissional baseada no Código de Ética de 1993 (SILVA, 2003)

A dimensão política do projeto é claramente enunciada: ele se posiciona a favor da *equidade* e da *justiça social*, na perspectiva da *universalização* do acesso a bens e a serviços relativos às políticas e programas sociais; a *ampliação* e a *consolidação da cidadania* são explicitamente postas como *garantia dos direitos civis, políticos e sociais das classes trabalhadoras*. (NETTO, 1999, p. 16).

Dessa maneira, o trabalho do assistente social privilegia *a produção e a reprodução da vida social, como determinantes na constituição da materialidade e da subjetividade das “classes que vivem do trabalho”* (IAMAMOTO *apud* Antunes 1995, p. 25). Para Netto (1996) o problema teórico-analítico das profissões está em compreender a particularidade prático-social de cada profissão frente as transformações societárias, determinando mediações que interligam a profissão àquelas transformações.

De tal modo, que torna-se necessária a compreensão da profissão e sua inserção no espaço social na rede de mediações ontológicas da realidade, bem como, a categoria mediação na dimensão operativa do Serviço Social na contemporaneidade.

A temática sobre arte no Serviço Social aparece como instrumento do exercício através da mediação, percebida como categoria ontológica e reflexiva, cujos elementos constitutivos são indissociáveis na compreensão do ser social no trabalho com os diferentes segmentos. Reconhece-se o intercâmbio entre arte e conhecimento,

numa abordagem que abarca valores como cidadania, solidariedade, autonomia, e emancipação

Observa-se que na atualidade, nas mais variadas políticas setoriais, há intervenções que utilizam expressões artísticas como forma de estimular pessoas ou grupos a participarem das dinâmicas institucionais. São atividades coletivas em diversas expressões artísticas com predomínio das que envolvem música, teatro, dança, capoeira, artesanato e cinema, articuladas a manifestações culturais ou políticas.

Essas atividades podem ressaltar valores emancipatórios, com ênfase na reflexão sobre as condições de vida e trabalho no contexto atual, explorando as possibilidades de protagonismo social dos sujeitos coletivos. O pensamento e o significado da arte põem em questão a alienação das relações sociais na sociedade capitalista e traz como um dos instrumentos o debate sobre a cidadania como um dos princípios respaldado pelo Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais (CFESS, 1993).

A arte se constitui como instrumento que favorece o Serviço Social, por ser um importante instrumento de expressar a questão social. E ainda por constituir em um método criativo que atua como um elemento essencial na construção do projeto profissional que rege o Serviço Social.

É com a busca da apreensão ontológica das expressões realidade que o Serviço Social atua de acordo com o seu projeto profissional. Assim, é possível enxergar a possível relação da Arte com o Serviço Social, uma vez que a Arte expressa à cultura de cada povo que a produz. E constitui-se dentro da sociedade capitalista vigente como um meio que possibilita o entendimento das expressões da questão social, que é a matéria prima do Serviço Social, e representa também um meio de lidar, minimizar e até de solucionar às expressões das questões opressoras, inerentes ao modo de produção capitalista.

Neste sentido, Santos (2004, p. 8), aponta que:

O Serviço Social inserido em espaços ocupacionais, resultantes de processos de trabalhos, e na condição de profissão inserida na divisão social e técnica da sociedade capitalista tem na sua intervenção uma gama de possibilidades de interpretação para a *inserção* da arte (ou das artes) no seu fazer cotidiano, tratando-a como forma de emancipação política.

A Arte possibilita o indivíduo entender a realidade na qual esta inserido e assim romper com a alienação, levando-o a se constituir como um sujeito crítico, capaz de ser autor de sua história. Santos (2004, p. 8) sinaliza que:

Ao defender essa perspectiva, defendo, então, a *arte como forma de emancipação política*. Nesse sentido, pode-se compreender a arte como uma mediação no fazer cotidiano do serviço social, uma vez que expressa na sua singularidade a representação do real.

O ser humano enquanto sujeito social sente necessidade de transmitir suas ideias, emoções, crenças e portanto expressar o que pensa, imprimindo a sua história e a de seu povo. Então a Arte é, e sempre será necessária para que o homem se expresse e entre em equilíbrio com seu meio, além de possibilitar um despertar da consciência, pois na medida em que “o artista” imprime a sua história na forma de arte, ele apreende a sua realidade e adquire capacidade de se tornar um ser crítico, entendedor do contexto que o cerca.

É nessa relação Arte/sociedade que podemos vislumbrar as possibilidades presentes ao Serviço Social. No entanto se faz necessário buscar compreender os princípios que norteiam o projeto ético-político do Serviço Social, para adquirir uma qualidade na intervenção profissional. Neste sentido a arte tem esse papel de potencializar as ações profissionais do Serviço Social.

Com relação a estes aspectos, conclui-se que a Arte como mediação no Serviço Social volta-se à apreensão da realidade, pois possibilita o indivíduo entender-se como um ser social capaz de transformar a sua história e de se integrar ao compromisso social de levar os demais sujeitos a compreender o contexto no qual estão inseridos.

4 | ARTE NA PRODUÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

As pesquisas debruçaram-se em três direções na produção em Serviço Social: levantamento em anais de eventos nacionais da área, especificamente CBAS e ENPESS; levantamento na pós-graduação na área; levantamento nos periódicos *online* da área. Em todas as etapas, o levantamento utilizou os documentos disponíveis no marco temporal entre 1987 e 2014, conforme especificado anteriormente.

O levantamento dos dados nos **eventos nacionais da área** durante o período de 2000 a 2010, computou 28 produções nos ENPESS e nos CBAS foram 26 produções, totalizando 54 trabalhos nos dois eventos. Destes trabalhos apresentados, mesmo quando nos anos coincidentes dos eventos (2004 e 2010), percebeu-se que não houve repetições quanto à produção. Observou-se uma maior incidência de trabalhos no ENPESS em relação ao CBAS nas dez edições dos dois eventos.

No que concerne ao quantitativo de trabalhos apresentados nos eventos 52% estão publicados no ENPESS, o qual somente no ano de 2010, atribuiu um eixo específico para a temática de arte em suas diversas expressões culturais, enquanto 48% dos trabalhos apresentados encontram-se publicados no CBAS. Ressalte-se, todavia, que proporcionalmente foram mais trabalhos no CBAS, uma vez que houve no período seis ENPESS e quatro CBAS.

Tratando-se dos eixos temáticos percebeu-se que não houve um eixo temático específico nos ENPESS de 2002 a 2008 e mesmo no de 2010, com o eixo “Política Social e Serviço Social: cultura”, os trabalhos foram diluídos em diversos eixos temáticos. Foram trabalhos que enfocaram a arte nos vários segmentos de usuários e

tema nos quais se insere o assistente social - criança e adolescente; juventude, idoso; gênero, bem como nas mais variadas formas de expressão artística – música, teatro e dança sendo as mais expressadas.

Já no CBAS, os eixos temáticos que enfocaram o tema seguiam uma uniformidade, ainda que não tivesse a mesma nomenclatura. Ressalte-se que o tema, ainda que não inserido em eixos específicos, como se observa nos ENPESS de 2006, 2008 e 2010, é apresentado por trabalhos em eixos diferentes, o que pode indicar a necessidade de um eixo específico.

Quanto aos tipos de trabalho (relato de experiência, reflexão teórica, sistematização de pesquisa) não foi possível identificar em todos os eventos, uma vez que a maioria dos trabalhos não disponibilizou essa informação. Pode-se inferir, entretanto, que aqueles trabalhos apresentados nos ENPESS foram resultantes de pesquisas e reflexão teórica. No caso do CBAS, não foi possível tal identificação em razão de sua amplitude no tocante aos tipos de trabalhos apresentados.

Em relação aos dados de trabalhos apresentados por região no ENPESS e CBAS nos anos de 2000 – 2010, destaca-se a Região Sudeste com 32 trabalhos publicados, seguida da Região Nordeste com 12 trabalhos, cinco trabalhos da Região Sul, cinco sem indicação de região de origem e quatro trabalhos advindos da Região Norte.

Ao analisar os dados levantados nos encontros da área, verifica-se que a temática da arte se faz presente nos trabalhos de 13 estados brasileiros (considerando que algumas pessoas vincularam-se a mais de um estado): são 17 trabalhos elaborados no Rio de Janeiro, oito trabalhos de São Paulo, cinco em Minas Gerais, cinco em Sergipe, quatro no Rio Grande do Sul, três em Pernambuco, três no Pará, dois Espírito Santo, dois na Bahia, um no Maranhão, um Ceará, um no Paraná, um no Acre. Não foi possível identificar a origem de quatro trabalhos, que ficaram sem identificação de localização. Percebeu-se que a apropriação da mediação da arte no trabalho profissional está mais inserida na Região Sudeste com predomínio no Rio de Janeiro.

No mapeamento das instituições de vinculação dos autores identificados nos trabalhos do ENPESS e CBAS, lembrando que há autores com mais de um vínculo institucional, 67% foram produzidos por autores vinculados a Instituições de Educação Superior - IES. Ademais, 6% dos trabalhos foram produzidos pelas Organizações Não Governamentais - ONG, 6% pelas secretarias públicas, ao mesmo tempo, 3% dos trabalhos foram produzidos pelas experiências em projetos, programas, ou serviços em prefeituras. Mais ainda, as produções de 2% das Fundações, 2% do Ministério Público e 2% dos trabalhos produzidos pelas Empresas. Chamou a atenção o fato de 12% dos trabalhos encontrarem-se sem identificação das instituições as quais se vinculam os/as autores.

Com relação ao aporte teórico utilizado nos trabalhos analisados, destacaram-se dois grupos: autores do Serviço Social e autores de outras áreas. Dentre os autores da área, identificam-se aqueles que são referência quando se trata do Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro e que compõem a base da formação em Serviço

Social. No caso de autores de outras áreas, há uma diversidade. São autores de áreas como Filosofia, Política, Sociologia, Direito, Literatura, dentre outras mediações. Todavia, deve-se atentar para a diversidade na direção teórica encontrada: desde aqueles autores nomeadamente marxistas (o que corrobora o projeto Ético-Político) até autoajuda ou ficção, o que pode sinalizar um traço conservador na profissão.

No caso da pesquisa sobre os **periódicos da área**, teve por base o levantamento bibliográfico em periódicos nacionais específicos da área de Serviço Social, disponíveis *online*, e com avaliação pela CAPES, por meio do Qualis periódico, através do portal da CAPES. Conforme consta no referido site, “Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES, para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação”.

Este sistema de avaliação, segundo explicação no site da CAPES, “disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção”. Tal classificação de periódicos é atualizado todo ano e são avaliados por padrões de estratos indicativos da qualidade – “A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero”.

Assim, a busca de todos os periódicos foi feita no critério “Qualis por área”, onde foi inserida a palavra-chave “Serviço Social”. Logo foram localizados 814 periódicos classificados e avaliados na área, sendo 73 *online*, mas não são todas as revistas que são específicas do Serviço Social. Observou-se que há diversos periódicos com registros em formato impresso e em formato online, com inscrições (ISSN) diferentes.

Do total de 73 periódicos *online*, dentre os quais 13 são revistas online produzidas especificamente pela área de Serviço Social, que possuem vínculo específico com os programas de pós-graduação do Serviço Social ou não (no caso de Revista Serviço Social e Sociedade e a Revista Temporalis).

Do total da busca, 21 artigos apresentaram palavras-chave “arte e serviço social”, ou apenas arte, no período de 2001 a 2013. Segundo o Portal CAPES a área do Serviço Social possuía no ano da pesquisa 31 programas de Pós-Graduação. Assim conforme consta nos dados do quadro acima, foi possível evidenciar que os periódicos listados, que possuem produções na área do tema objeto deste estudo: Arte; Serviço Social”, são produzidos por Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Curso de Graduação em Serviço Social pertencentes em sua grande maioria a Universidades Públicas.

Neste sentido, apreendeu-se do resultado, ao se fazer um levantamento de publicações em periódicos *online* da área, no período de 2000 – 2013, que existe um reduzido número de artigos que tem relação com o tema em análise: “ Serviço Social, Arte e Projeto Profissional”, pois nem todos os trabalhos atenderam os critérios propostos nesta pesquisa. Observa-se, todavia que as publicações são majoritariamente lançadas em revistas vinculadas a Universidades Públicas brasileiras.

Este fato revela que nas revistas *online* da área do Serviço Social em geral, constam poucos registros que tratam, atualmente, sobre a contribuição da Arte como

recurso e mediação possível ao Serviço Social no fortalecimento do seu Projeto Profissional.

Com relação à produção **em teses e dissertações**, no período de 1987 a 2012, utilizou-se a estratégia de indicação de palavras-chave, sendo encontradas 19 produções: 14 dissertações e cinco teses. Constatou-se que a relação entre a Arte e o Serviço Social vem crescendo em termos de produção acadêmica, apesar de ainda possuir um número pequeno de produções com relação a este tema. Foi também possível averiguar que este elo que se apresenta como objeto desta pesquisa, está presente nos diversos campos no qual atua o Assistente Social, assim como nos diversos campos de expressão da Arte (artes em geral, teatro, cultura, entre outras expressões).

Foi possível apreender que a Arte no âmbito do Serviço Social configura-se como mediação para o enfrentamento do objeto profissional de trabalho do Assistente Social: a questão social. Este processo de envolvimento do Serviço Social com a Arte promove uma qualificação no campo de intervenção do Assistente Social, à medida que possibilita enxergar novas alternativas diante de uma sociedade regida pelo capitalismo e oprimida pelas expressões da questão social.

Neste sentido, a ação profissional do Assistente Social amplia-se, pois novas estratégias que atuem na mediação e no processo de compreensão dos sujeitos quanto ao seu contexto histórico. Estes novos instrumentos trazem um importante resultado que se configura na capacitação dos sujeitos para atuar criticamente, rompendo coma alienação e construindo sua independência e autonomia para lutar, melhorar e transformar a sua realidade, a sua história. A arte pode propiciar esse rompimento.

Portanto, evidencia-se que a temática que tem muito campo a ser estudado, pesquisado e investido, devido não somente ao pequeno quantitativo de publicações em eventos, em periódicos *online* da área e nas pós-graduações em Serviço Social, mas por se constituir como mais um recurso que se for bem estudado e utilizado pela profissão pode vir a se constituir como uma ferramenta eficaz no enfrentamento das expressões da questão social e também um caminho para que o ser social alcance a emancipação, de forma a fazer frente e alcançar seus objetivos ante a cultura hegemônica capitalista atual.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar desenvolver este estudo constatou-se que a temática é pouco abordada em termos de produções no Serviço Social, embora esteja em cena na profissão. Também se verificou que a Arte sempre esteve presente na trajetória da história das sociedades.

Por esta razão a Arte é um instrumento fundamental para levar ao caminho da participação, socialização e humanização os sujeitos em geral, levando-os a se

comprometerem com um ideal de melhorias sociais. E é neste momento que o Serviço Social tem a possibilidade de se fortalecer através da solidificação de uma atividade profissional que lida com as questões essenciais e necessárias para constituição de uma sociedade, cujo objetivo geral é o de formar indivíduos capazes de lutar não só por sua emancipação, mas sim pela emancipação de todos os sujeitos inseridos numa mesma realidade social.

Através das pesquisas é possível visualizar o cenário da contemporaneidade e como se apresentam as expressões da questão social neste contexto. E é neste ponto, que a Arte se sintoniza com os novos tempos, como uma eficiente forma de enfrentamento das múltiplas manifestações da questão social, uma vez que a Arte propõe ao sujeito buscar a sua autonomia através da capacidade crítica de problematizar estas vertentes da questão social.

Neste sentido, compreender a Arte e sua importância na sociedade, é uma proposta da contemporaneidade, de reflexão coletiva, um instrumento hábil de intervenção na realidade, é um campo comum a todos e é o maior legado que a humanidade pode deixar para as gerações posteriores.

A Arte, assim como o Serviço Social tem um amplo campo de atuação, desta maneira esta profissão, para enfrentar os desafios do presente, encontra na Arte um modo de, segundo IAMAMOTO (200, p 20), “desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de redescobrir alternativas” que possibilitem ao sujeito fazer frente a alienação e alcançar a emancipação social.

REFERÊNCIAS

CAPES (**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**). Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/> > Acesso em: 19 de outubro de 2012.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. Tradução de Leandro Konder. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

GUERRA, Yolanda. **O trabalho do assistente social e as políticas sociais**. In: Simpósio mineiro de assistentes sociais. Belo Horizonte: CRESS-6ª, 2007

IAMAMOTO, M. **Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do Assistente Social na atualidade**. In: Atribuições privativas do Assistente Social. CFESS (Conselho Federal de Serviço Social) - Gestão Tempo de Luta de Resistência. 1ª Ed. Ampliada, 2012.

_____. **O Serviço Social na cena contemporânea**. In: Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

JESUS, M. L. M.; SANTOS, M. N. J.; NASCIMENTO, T. A. **Arte e Serviço Social: Levantamento de fontes em eventos nacionais da área (2000-2010)**. Relatório de Pesquisa do PIBIC. 2010 – 2011. Universidade Federal de Sergipe, 2011.

MENDONÇA, I. P.; SANTOS, V. N. **Serviço Social, Arte e Projeto Profissional. Levantamento de dados em banco de teses e dissertações da área (1987 - 2012)**. Relatório de Pesquisa do PIBIC/

PICVOL. Universidade Federal de Sergipe, 2012.

NETTO, J. P. A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. In **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 1999.

_____. Transformações Societárias e Serviço Social: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social e Sociedade**, nº 50, Ano XVII. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

PLEKHANOV, G. A arte e a vida social. 2a Ed. São Paulo: Brasiliense. 1969. Cap. 1.

PONTES, Reinaldo Nobre. Mediação: categoria fundamental para o trabalho do assistente social para o trabalho do assistente social. In: **Capacitação em serviço social e política social**. Brasília: CFESS/ABEPSS/UNB, 2004.

_____. **Mediação e serviço social**. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

PRATES, J. C. **A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o Assistente Social**. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fass/article/view/2313> >. Acesso em: 13 de dezembro de 2012.

SANTOS, V. N. **Arte como mediação no Serviço Social**. Disponível:<http://200.16.30.67/~valeria/xxseminario/datos/2/2brNubiaSantos_stamp.pdf > Acesso em : 28 de janeiro de 2013.

_____. **Reflexões sobre a mediação da arte no Serviço Social**. In: XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2010, Brasília. XIII CBAS Lutas sociais e o exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação do projeto ético-político profissional. Brasília: CFESS, 2010.

_____. **Projeto Orquestra Sinfônica Jovem de Sergipe**. Arte e história. Tese. (Doutorado em Serviço Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009. 167 f.

_____. **Arte em cena**: algumas reflexões na formação e no projeto político-profissional do Serviço Social. In: XVIII Seminário Latino-americano de Escuelas de Trabajo Social, 2004, San Jose. XVIII Seminário Latino-americano de Escuelas de Trabajo Social. San Jose: Universidad de Costa Rica, 2004. p. 1-19.

Serviço Social na contemporaneidade. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=vXbvPZWEfhI>> Acesso em: 29 de jan 2014.

SILVA, Marlise Vinagre. Ética, Direitos Humanos e Serviço Social. Palestra proferida no Seminário Internacional “Ética e Direitos Humanos”, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFRJ, 04 a 07 de novembro de 2003, Rio de Janeiro.

TOLSTOI, L. **O que é arte?** São Paulo: Ediouro. 2002.

TONET, I. **Método científico**: uma abordagem ontológica. 1a Ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

VASCONCELOS, Ana Maria. **O trabalho do assistente social e o projeto hegemônico no debate profissional**. Brasília: UnB, 2000.

YAZBEK, Maria Carmelita. O significado sócio- histórico da profissão. In: **Serviço social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-065-0

